

Os Seminários do Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo

Enio Starosky¹

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º aniversário e do No. 325 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores *ad hoc*, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas e relacionamentos com o Cemoroc, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo, as relações do Colégio Luterano São Paulo com o Centro.

Palavras Chave: Cemoroc; Colégio Luterano São Paulo; formação de professores; Cemoroc e ensino Médio.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked authors-editors (/ad hoc) to write an article summarizing his/her work in these journals and their relationship with Cemoroc, especially in the latest years. In this article, the author presents the case of Colégio Luterano São Paulo.

Keywords: Cemoroc; Colégio Luterano São Paulo; formation of teachers; Cemoroc and High School.

Os contatos prévios

A pré-história do relacionamento entre o Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo, do qual tenho a honra de ser diretor, começou em data precisa: 8 de agosto de 2012, quando – como aluno especial do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Metodista de São Paulo – assisti à primeira aula da disciplina “Abordagens Filosóficas da Educação”, ministrada pelo Prof. Dr. Jean Lauand, fundador e presidente do Cemoroc.

Naquela aula, senti vivamente aquilo que C. S. Lewis fala da faísca geradora da verdadeira amizade, o excluir de surpresa: “- *Ah, you too?*”. Enquanto os colegas acompanhavam *normalmente* as ideias, propostas, cronograma, bibliografia etc., eu, para além do âmbito meramente acadêmico, senti que estava diante de uma imensamente promissora vivência de filosofar, a praticada por Lauand e que abrir-me-ia – ao longo dos anos de mestrado e doutorado – riquíssima perspectiva pessoal e pedagógica, aprofundando no pensamento vivo de autores como Josef Pieper, David Keirse, C. S. Lewis e outros. Mais do que o conhecimento acadêmico – profundo e rigoroso – que Lauand nos transmitia, passei naturalmente a comungar – o *you too* lewisiano – dessa atitude vital, o *philosophieren* de que fala Pieper.

Em 2013, já oficialmente no mestrado e tendo o Prof. Lauand como orientador, não tivemos a menor dificuldade em definir o tema da dissertação: um

¹. Diretor do Colégio Luterano São Paulo. Mestre em Educação e Doutor em Ciências da Religião pela Umesp.

estudo comparativo entre os dois autores que mais me marcaram filosófica e pessoalmente: a educação para o amor em Lewis e Pieper. Lauand, como se sabe, é o maior estudioso de Pieper no Brasil e pioneiro nos estudos pieperianos em nosso país.

Uma maravilhosa surpresa: o incomparável estilo dos Seminários do Cemoroc

Como todos os orientandos de Lauand, nem bem ingressado no mestrado já fui convidado a participar do grande evento anual do Cemoroc, em 2013 (junho): o XIV Seminário Internacional Filosofia & Educação, dedicado a celebrar os 60 anos de publicação do livro de Josef Pieper: *Unastrinkbares Licht*. E, para minha surpresa, fui encarregado de uma mini conferência: “Josef Pieper e C. S. Lewis: metodologia, linguagem e amor”.

Meus temores diante de tal missão só se dissiparam quando da própria realização do evento: precisamente naquele ano, o Cemoroc lançou um revolucionário formato de Seminário, rompendo completamente com os padrões usuais de eventos congêneres, por vezes entediantes e engessados. Por exemplo, parece incrível que em pleno século XXI ainda haja encontros acadêmicos nos quais o conferencista lê seu texto (talvez disfarçado de *power point...*).

Nosso formato revolucionário começa pelo espaço: os Encontros ocorrem, como uma grande e informal tertúlia, que se inicia de manhã na varanda de um restaurante (nosso “ponto tradicional” é a Churrascaria Estância, no Campo Belo), entre cafés, sucos, pães de queijo etc. O horário marcado para cada conferencista não é dedicado a uma exposição completa de seu tema: o Cemoroc exige que cada participante disponibilize seu texto um mês antes, de modo que o tempo é todo dedicado para conversa e discussão: péssimo para alguém que quisesse se valer do Seminário para “poses acadêmicas”; ótimo, como enriquecimento real (e agradável) para todos os participantes. O Prof. Lauand – sempre com extraordinária maestria e magnética capacidade de reunir o grupo – (ou outro organizador do evento) cuida para que tudo transcorra em tom informal e espontâneo, embora discretamente administre o tempo de cada um e faça com que todos acabem participando, com total liberdade de expor suas ideias e experiências. Após a sessão matinal, almoço em salão reservado e, para a sessão da tarde, todos retornam à varanda e seus cafés.



XIV Seminário Internacional Cemoroc: Filosofia e Educação (2013).
Paulo Ferreira da Cunha; Juliana B. Rubio; Luiz Costa Pereira Jr.;
Georgia Vassimon; Robson Garcez; Aida Hanania; Enio Starosky;
Jean Lauand; Chie Hirose e Roberto C. G. Castro.

Evidentemente, não se trata de mera fórmula organizacional, que outras instituições poderiam simplesmente copiar; o segredo do extremo aprendizado que ocorre nesses Seminários está no espírito do Centro: o clima de imensa amizade entre os diretores e membros mais antigos do Cemoroc, que leva cada um a admirar o trabalho dos outros e encantar-se em acolher as incipientes pesquisas dos jovens investigadores. Assim, o núcleo mais constante do Cemoroc é composto por

intelectuais como: Paulo Ferreira da Cunha (catedrático do Porto e atualmente ministro da Suprema Corte de Portugal), Aida Hanania (titular de Estudos Árabes na FFLCHUSP), Silvia Gasparian Colello (Livre Docente da FEUSP), Chie Hirose (doutora e pós-doutora pela FEUSP e professora alfabetizadora da Prefeitura), Roberto Carlos Gomes de Castro (Pós-doutor em Pieper), todos informados por essa disponibilidade de ouvir, com muito gosto, os demais.

Especialmente para quem está iniciando uma pós-graduação esse ambiente é extremamente estimulante: minha “conferência” no Seminário foi antecedida do artigo de mesmo título: “Josef Pieper e C. S. Lewis: metodologia, linguagem e amor” (que escrevi em coautoria com Lauand) e foi publicado na revista *Convenit Internacional* No. 12 (<http://www.hottopos.com/convenit12/15-34JeanEnio.pdf>). Assim, sem traumas, quase sem reparar, já em meu primeiro semestre da pós, tive um artigo publicado e uma participação em Seminário Internacional.

O Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo

Outra feliz coincidência: 2013 foi também o ano em que o Cemoroc deu início – por decisão de seus diretores: Profa. Dra. Chie Hirose e Prof. Dr. João Sérgio Lauand – a um intenso empenho em estender suas atividades também para escolas públicas, sobretudo no que diz respeito à formação de professores.

Jean Lauand – sabendo que o Colégio Luterano não é uma escola com fins lucrativos, com uma política de muitas bolsas para a comunidade e aberta à parceria com as escolas públicas da região – incluiu nosso Colégio na programação do Cemoroc.

Ao longo dos anos, essa parceria com o Cemoroc viria a realizar – sempre em sessões abertas à comunidade e à escola pública – vários cursos e palestras de formação de professores, conferências para alunos e até para pais, publicações etc.



Auditório do Luterano (2-12-1019): alunos de escolas públicas recebem as revistas *Coepta*. Foto: Diário Oficial da Prefeitura do Guarujá

Já em setembro de 2013, sediamos um primeiro curso de formação de professores do Cemoroc: “Grandes temas pedagógicos – novos caminhos para a Educação Básica”, com 8 memoráveis conferências de especialistas do Centro. Uma delas, “Keirse e a escola” (Prof. Dr. João Sérgio Lauand), já prefigurava um tema que viria a ser constante na parceria Cemoroc-Luterano: a teoria do psicólogo norte americano David Keirse (abrev.: DK) e suas implicações para a Pedagogia.

Há outro estudo nesta edição comemorativa dedicado tematicamente às pesquisas e aos artigos sobre DK em revistas do Centro. Resumindo aqui, diríamos que DK recupera – a partir dos avanços da moderna psicologia – a antiga teoria dos

temperamentos, o que implica em uma tipologia que nos permite uma aproximação às diferenças individuais, próprias de cada um. Só com este enunciado, já se pode ver imediatamente as enormes consequências para a convivência (daí as conferências sobre esse tema para pais e comunidade), para a Pedagogia (hoje que se fala tanto em educação personalizada) e tantos outros campos: eu, particularmente, dediquei meu doutorado às relações entre os tipos de DK e preferências religiosas (nas doutrinas, liturgias, pastorais etc.)

O Colégio Luterano, em diálogo com os pesquisadores do Cemoroc, promoveu diversas atividades sobre DK: os irmãos Jean e João Sérgio Lauand; Nadia Vianna e Chie Hirose, que fizeram pós-doutorados sobre DK na Feusp; entre outros.

Destaca-se neste sentido, um primeiro Seminário que realizamos para professores em 2016. Nele, para além das conferências de especialistas, tivemos um autêntico laboratório de DK: entrevistas com os professores (já familiarizados com as noções básicas de DK), que muito contribuiu para meu doutorado e para o pós-doutorado da Profa. Nadia Vianna.

O interesse pelo tema foi crescendo, tanto por parte do Cemoroc, quanto por parte do Luterano e no curso que promovemos em maio-abril 2019 – “Sobre a tipologia de David Keirse – psicologia, religião e educação” –, tivemos, além da inscrição dos professores interessados, a participação de muitos pais, o que não é muito usual em atividades e cursos promovidos por Colégios para famílias...



Chie Hirose, Jean Lauand, Enio Starosky e os “formandos” do curso (21-5-19)

Outras atividades e publicações

DK é apenas um dos inúmeros campos em que tivemos o privilégio de interagir com o Cemoroc. Desde 2013, tivemos muitas conferências e cursos sobre outros importantes temas: Cultura árabe (Dra. Aida Hanania), Educação dos filhos (para pais: Dr. João Sérgio Lauand), Corpo e educação (Dra. Chie Hirose), Investigação Científica (para alunos do ensino médio: Dr. Jean Lauand), o filosofar de Josef Pieper (Dr. Roberto C. G. Castro), as visões de mundo tupi e africana – influências no português do Brasil (Dr. Jean Lauand), Educação e argumentação (Luiz Costa Pereira Jr.), História do Ensino Básico – Antiguidade e Idade Média (Jean Lauand), entre tantos outros.

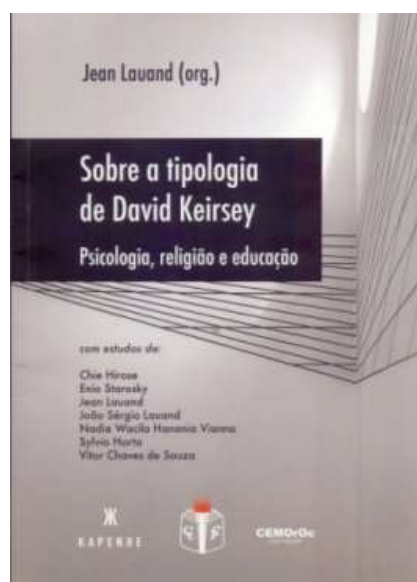
Temos contado também com as preciosas conferências da Profa. Dra. Sílvia Gasparian Colello (Feusp), referência nacional em alfabetização e letramento.

Recordo de uma sessão especialmente memorável (20-05-2017), na qual após um curso sobre os Orientes e o corpo, convidamos a Dra. Chie Hirose para – com a ajuda de três gerações de sua família (pais: Sr. Shoso e D. Sanae, e sobrinhos: Dan e Jyou) – realizar, no Luterano uma Cerimônia do Chá, tema de seu doutoramento na Feusp. Naturalmente, essa *Chanoyu* foi acompanhada das devidas explicações da especialista sobre seu significado e alcance na Pedagogia Oriental (Cf. <http://www.hottopos.com/convenit30/29-36ChieCha.pdf>).



Foto de André Bender

Muitas dessas conferências no Colégio foram publicadas em artigos científicos e algumas reunidas em dois livros, coeditados pela editora Kapenke, Cemoroc e Colégio Luterano: “Sobre a tipologia de David Keirsey” (2019) e “Formação de Professores, Pais e Alunos – Conferências Cemoroc no Colégio Luterano São Paulo” (2020).



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/tipologia.pdf>



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/FormacaoProfLut.pdf>

As revistas *Coepta*. Temos tido também a honra de participar de outra iniciativa do Cemoroc, da mais alta importância: a criação das revistas *Coepta* (objeto de outro artigo nesta edição).

Trata-se de um *Projeto de Incentivo à Pesquisa no Ensino Médio*. Esse Projeto, nascido naquelas deliciosas reuniões do Cemoroc, surgiu com uma ideia autenticamente inovadora: a série *Coepta*, como extensão de revistas acadêmicas internacionais do Centro, acolhendo também artigos de jovens pesquisadores do final do Ensino Médio! Tenho a honra de ser um dos editores.

Como sempre, as ideias surgidas no Cemoroc não tardam em se tornar realidade. O acolhimento do *Projeto de Incentivo à Pesquisa no Ensino Médio* e o lançamento das primeiras revistas *Coepta* ocorreu a 26 de novembro de 2018, em sessão solene no Colégio Luterano, na presença dos jovens autores, seus pais e familiares, orientadores e professores, também estes extraordinariamente motivados, vendo publicadas as pesquisas de seus alunos, após meses de trabalho de acompanhamento. De fato, como tem destacado a imprensa, o evento foi um marco de inovação na forma de incentivar estudantes do ensino Médio aos estudos e à pesquisa, um dos eixos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Uma das grandes honras do Colégio, ao sediar em seu Auditório as sessões de lançamento dessas revistas, foi a presença, em 2018, do então catedrático da Universidade do Porto (e um dos fundadores da série *Coepta*), Prof. Dr. Paulo Ferreira da Cunha, vindo de Portugal especialmente para o evento.

No ano seguinte, impedido de comparecer pessoalmente – sendo já Juiz do Supremo Tribunal de Justiça de Portugal – enviou-nos uma preciosa mensagem “Pesquisa: uma alegria para sempre”, que foi lida na sessão solene de lançamento das *Coepta* 3 e 4, no Colégio Luterano, em 2 de dezembro de 2019.

Destaco seu primeiro parágrafo:

Encontramo-nos no Colégio Luterano São Paulo, um dos pilares dessa magnífica obra que está a se colocar aos estudantes pré-universitários (de vários níveis até) estimulando-os a fazer pesquisa, que tem sido

uma das principais tarefas dos universitários. E de que resultaram, para já, os dois magníficos volumes da série *Coepta*...
(http://www.hottopos.com/isle34_35/15-16PFC.pdf)



Lançamento das Revistas *Coepta* no Colégio Luterano – 26.11.18.
Dr. Paulo Ferreira da Cunha é o primeiro na mesa.



Auditório do Luterano - os jovens autores no lançamento das *Coepta* (2019)

Sonhos de diretor de um colégio à beira dos seus 90 anos

Ainda uma vez, volto a considerar o feliz ano de 2013, no qual iniciei o mestrado e iniciamos a parceria com o Cemoroc. Nesse ano, coincidentemente, nosso Colégio Luterano festejou seu 80º. aniversário (e, agora, estamos já nos preparativos do 90º).

Como diretor, então, eu nem podia imaginar todos esses maravilhosos frutos dessa parceria, mas tinha já como que um pressentimento e um desejo, uma espécie de “pré-sonho”, na época sem contornos nítidos: o de que o Colégio – já com uma longa tradição de excelência – pudesse divisar um novo horizonte: o de começar a ser, de algum modo, também um Centro de Pensamento!

Claro que estamos só começando, mas essa parceria com o Cemoroc, essa *participatio*, tem já se concretizado em saborosas realidades: todos os anos, os Trabalhos de Conclusão de nossos alunos concorrem – e alguns são aprovados – à publicação nas revistas internacionais *Coepa* (o que é também um poderoso estímulo para nossos professores que orientam esses trabalhos); nossos professores têm recebido – junto com seus colegas da escola pública – uma sólida formação complementar e atualização no diálogo com especialistas do mais alto nível; diálogo que se estende, muitas vezes também diretamente a nossos alunos, seus pais e à Comunidade. Tantos Encontros, Seminários, publicações...

Hoje, ao render este tributo de homenagem ao luminoso trabalho do Cemoroc, quero expressar também ao Centro a mais profunda gratidão da família do Luterano e que esses 25 anos de suas revistas se prolonguem em longa vida, sempre fecunda.

Recebido para publicação em 15-01-21; aceito em 19-02-21